

## **PAISAGENS HISTÓRICAS NO CENTRO DE CAMPINA GRANDE: DINÂMICAS E TRANSFORMAÇÕES**

Márcio Rogério dos Santos Pereira<sup>1</sup>

Thaís Felipe Pereira<sup>2</sup>

Jean Oliveira Campos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A cidade de Campina Grande localizada na mesorregião do Agreste paraibano é uma das mais importantes cidades do estado, sua economia concentra importante parcela do PIB estadual, recebendo destaque o setor de comércio e serviços. Sua origem remonta às antigas feiras de gado que ocorriam regularmente na região reunindo tropeiros de diversos cenários do Nordeste. A cidade tem seu passado atrelado à atividade agrícola e a exploração de matéria-prima de origem animal e vegetal, o que lhe propiciou notório desenvolvimento econômico e urbano em relação aos municípios circunvizinhos. O centro da cidade apresenta uma série de edificações históricas que traduzem o passado do município e resgatam seu percurso evolutivo até concretizar-se no século XXI como um dos maiores centros urbanos do estado da Paraíba. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a analisar subespaços que apresentaram significativa importância para o desenvolvimento do centro urbano no passado, e que hoje com intensa expansão, ainda conservam elementos capazes de evidenciar as antigas funções socioeconômicas desempenhadas por estes espaços, que guardam em si, parte da memória da cidade. A metodologia utilizada para realização do trabalho desdobrou-se em duas etapas, em um primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico com as principais obras em consonância com a temática abordada, e em um segundo momento foram realizadas visitas in loco no centro da cidade para o registro de fotografias e verificação da conservação nas áreas de valor histórico. Dado o exposto trabalho, percebe-se que o espaço urbano construído a partir da dinâmica entre a sociedade e o meio, é algo que sofre constantes transformações, tais mudanças advêm de inúmeros fatores, mas, principalmente econômicos. No caso do espaço urbano de Campina Grande-PB, destacam-se as marcas deixadas pelo apogeu algodoeiro, evidenciando o impacto no desenvolvimento do centro urbano ocasionado pela dinâmica econômica que vigorou durante os séculos XIX e XX, a qual tornou a cidade um importante centro comercial. O espaço urbano encontra-se fragmentado, e cada subespaço, é encarregado de desempenhar funções específicas em determinados recortes temporais conforme a funcionalidade econômica que lhes foi atribuída.

**Palavras-Chave:** Campina Grande; Espaço Urbano; Paisagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Geografia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
marciusharry@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Geografia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
thaisfelipe04@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagogo, Bolsista de Iniciação Científica, Acadêmico de Geografia – UEPB  
jeannolliveira@gmail.com

## **ABSTRACT**

The city of Campina Grande, located in the mesoregion of the Agreste region of Paraíba, is one of the most important cities in the state. Its economy is concentrated in a large part of the state's GDP, with emphasis on the commerce and services sector. Its origins go back to the old cattle fairs that regularly occurred in the region, gathering tropeiros from various scenarios of the Northeast. The city has its past linked to the agricultural activity and the exploitation of raw material of animal and vegetal origin, which gave to him remarkable economic and urban development in relation to the surrounding municipalities. The city center presents a series of historical buildings that reflect the past of the municipality and redeem its evolutionary path until it materializes in the 21st century as one of the largest urban centers in the state of Paraíba. In this context, the present work proposes to analyze subspaces that presented significant importance for the development of the urban center in the past, and that today with intense expansion, still retain elements capable of showing the old socioeconomic functions performed by these spaces, , part of the city's memory. The methodology used to carry out the work unfolded in two stages, in a first moment the bibliographical survey was carried out with the main works in consonance with the thematic one approached, and in a second moment were realized visits in loco in the center of the city for the registration of photographs and verification of conservation in areas of historical value. Given the above work, it is noticed that the urban space constructed from the dynamics between society and the environment, is something that undergoes constant transformations, such changes come from innumerable factors, but mainly economic ones. In the case of the urban space of Campina Grande-PB, the marks left by the apogee of cotton stand out, evidencing the impact in the development of the urban center caused by the economic dynamics that was in force during the XIX and XX centuries, which made the city an important center commercial. The urban space is fragmented, and each subspace is in charge of performing specific functions in certain temporal cuts according to the economic functionality that has been assigned to them.

**Keywords:** Campina Grande; Urban Space; Landscape.

## **INTRODUÇÃO**

Tendo como objeto de estudo o espaço urbano, evidenciando sua origem e transformações, a Geografia Urbana assume uma importância significativa no que diz respeito ao entendimento da apropriação e usos do espaço urbano. Dessa forma, torna-se necessário a observação na prática do espaço, buscando sempre relacionar a teoria e prática à dinâmica populacional atuante em cada subespaço, para, então, compreender as transformações/transições da paisagem ao longo do tempo e seu estágio atual.

Este artigo apresenta o seguinte objetivo: analisar subespaços que apresentaram significativa importância para o desenvolvimento do centro urbano da cidade de Campina Grande-PB e que conservam elementos capazes de evidenciar as antigas funções socioeconômicas desempenhadas por outrora. Guardam, portanto, certa

memória da cidade. A cidade de Campina Grande localizada na mesorregião do Agreste paraibano é uma das mais importantes cidades do estado, sua economia concentra importante parcela do PIB estadual, recebendo destaque o setor de comércio e serviços. O município tem seu passado atrelado à atividade agrícola e a exploração de matéria-prima de origem animal e vegetal, o que lhe propiciou notório desenvolvimento econômico e urbano em relação aos municípios circunvizinhos. O centro da cidade apresentada uma série de edificações históricas que traduzem o passado do município e resgatam seu percurso evolutivo até concretizar-se no século XXI como um dos maiores centros urbanos do estado da Paraíba (NASCIMENTO, 2011).

A este respeito Corrêa (1993) explica que o espaço urbano pode ser entendido como o resultado das ações sociais durante tempo e suas (re)produções na organização espacial contemporânea. Santos (1988), por sua vez, admite que a paisagem urbana não é criada de uma só vez, mas por acréscimos e substituições, seguindo a lógica da produção vigente em cada momento histórico. Sendo assim, as formas presentes no espaço urbano possuem idades distintas, e constituem-se como herança de diferentes momentos ao longo da história das cidades.

É na perspectiva supracitada que analisamos Campina Grande. Ela está localizada na mesorregião do Agreste paraibano. Encontra-se na área de abrangência de clima semiárido, situada na unidade geomorfológica do Planalto da Borborema, com altitudes médias de 500 metros. A povoação do local que viria a ser o centro urbano de Campina Grande esteve ligada ao aldeamento dos índios Ariús, oriundos da mesorregião do Sertão paraibano, os quais foram trazidos pelo Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Lêdo, ainda no século XVII. Em 1790 transformou-se em vila, a qual foi denominada Vila Nova da Rainha e em 1864 foi elevada a categoria de cidade (NASCIMENTO, 2011).

O crescimento econômico e desenvolvimento urbano de Campina Grande se deu a partir das antigas feiras de gado que ocorriam regularmente na região, reunindo tropeiros e a comercialização do algodão produzido na Paraíba e nos estados vizinhos. Atualmente, o centro urbano de Campina Grande ainda conserva muitas edificações históricas que remetem as atividades econômicas realizadas no passado. Elas evidenciam a trajetória de seu desenvolvimento até consolidar-se no século XXI como um dos mais importantes centros urbanos do estado da Paraíba.

Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a analisar três subespaços do centro urbano de Campina Grande: a Avenida Almeida Barreto (antiga área industrial,

onde se instaram as principais empresas de beneficiamento do algodão), a antiga Estação Ferroviária de Campina Grande e a Rua Vila Nova da Rainha, a primeira da cidade e local das instalações da Feira Central de Campina Grande.

## **METODOLOGIA**

### **Localização**

Localizada na mesorregião do Agreste paraibano, Campina Grande encontra-se na área de abrangência do clima semiárido, situada na unidade geomorfológica do Planalto da Borborema, com altitude média de 500 metros. A povoação local teve ligação com aldeamento dos índios Ariús, oriundos da mesorregião do Sertão paraibano, os quais foram trazidos pelo português Teodósio de Oliveira Lêdo, ainda no século XVII. Em 1790 transformou-se em vila, a qual foi denominada Vila Nova da Rainha e em 1864 foi elevada a categoria de cidade. Hoje a população ultrapassa os 400 mil habitantes (IBGE/2010), e sua economia é a segunda maior do estado da Paraíba, com destaque para os setores do comércio e indústria de transformação.

### **Procedimentos metodológicos**

Neste aspecto, para o desenvolvimento deste trabalho realizamos, inicialmente, resgate bibliográfico das principais obras que abordam a temática da Geografia Urbana. Em seguida, foi realizada pesquisa de campo em três espaços representativos de Campina Grande (Avenida Almeida Barreto, Antiga Estação Ferroviária e Rua Vila Nova da Rainha) os quais apresentam grande relevância histórica, econômico e social do lugar. Deste modo, buscam-se analisar estes espaços, evidenciando as antigas funções socioeconômicas por eles desempenhadas e destacando também as atuais funcionalidades atribuídas as antigas formas presentes nos espaços delimitados para averiguação.

## **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E URBANO**

O Brasil apresenta um processo de urbanização tardio e desorganizado no espaço. Os primeiros centros urbanos surgiram ligados à exploração de atividades econômicas no território. Eles seguiram seu crescimento urbano e demográfico sem

planejamento até a implantação das primeiras reformas urbanas, que visionavam o ordenamento e organização das cidades.

De acordo com Corrêa (1993), o espaço urbano pode ser entendido como o resultado das ações realizadas na atualidade e das que se deram no passado e deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais presentes, formas estas produzidas por agentes sociais.

A urbanização da cidade de Campina Grande se baseia, desde sua origem, nas atividades comerciais desenvolvidas. Em um primeiro momento se constituiu como espaço de parada aos tropeiros e comerciantes. Eles deram origem à feira de gado e, posteriormente, há pela classe comercial em ascensão, a instalação de atividades econômicas de exploração agrícola, tendo seu maior expoente na cultura do algodão que impulsionou e acelerou seu crescimento urbano (NASCIMENTO, 2011). A cidade, então, tem seu passado atrelado à atividade agrícola e a exploração de matéria-prima de origem animal e vegetal, o que lhes proporcionou notório desenvolvimento urbano e econômico em relação aos municípios circunvizinhos.

Atualmente a cidade destaca-se como um dos maiores centros econômicos do estado da Paraíba, concentrando importante parcela do PIB estadual, tendo seu maior expoente nos setores de comércio e serviços. Apesar das modificações condicionadas pelo desenvolvimento socioeconômico, seu centro histórico ainda apresenta construções que remetem aos ciclos econômicos vivenciados e permitem compreender a dinâmica espacial da época, constituindo-se em testemunhos do seu passado comercial.

Dentre os maiores eventos de crescimento urbano apresentado pela cidade, compreende-se a chegada do terminal ferroviário em 1907 para o transporte do algodão, como um dos mais significativos indutores de sua urbanização, nesse período, observa-se um crescimento repentino da população, com conseqüente inchaço de sua área urbana por migrantes em buscas de beneficiar-se das condições proporcionadas pelo auge algodoeiro. A partir da implantação da malha ferroviária que interligava os mais importantes centros do interior do Nordeste, o comércio sofre significativa expansão e o algodão tornar-se a uma das principais atividades da região tornando a cidade a segunda maior exportadora de algodão do mundo (OLIVEIRA, 2007; NASCIMENTO, 2011).

O intenso desenvolvimento econômico verificado após a instalação da rede ferroviária na cidade, atraiu contingentes migratórios de diversas áreas do Nordeste em busca de trabalho e serviços oferecidos pelo município, vistos como oportunidade de ascensão econômica. Nesse contexto, inicia-se um desordenado processo de ocupação

das intermediações do município, implicando no aparecimento de construções de pau-a-pique e transformações de antigos casarões em cortiços e armazéns, com isso, a cidade sofre um rápido crescimento urbano e populacional sem o devido planejamento, condicionantes decisivos para a instalação de problemas de estruturação e de saúde pública.

Com o adensamento urbano, a necessidade de uma forma para corrigir questões ligadas à mobilidade e instalar medidas sanitárias torna-se o centro das discussões governamentais. A reforma urbana, propriamente dita, inicia-se em 1935 através do decreto nº 51, do prefeito Antônio Pereira Diniz, buscando meios diversos para a execução de projetos de saneamento e embelezamento da cidade (OLIVEIRA, 2007). Após 1935 se verifica significativa mudança na disposição arquitetônica da cidade, surgimento de edifícios especializados em suas funções em detrimento dos prédios primeiros, removidos em sua maioria, tornando-se proibido legalmente a construção de prédios que não atendessem as normas propostas pela reforma. No início da década de 1950, a cidade se mostra limpa e organizada, com exemplos de arquitetura moderna, pronta para instalar as elites comerciais da época.

Na atualidade, a maior parte das construções históricas já foi demolida para o aparecimento de arranha-céus e alvenaria moderna, os prédios históricos que ainda resistem constituem hoje patrimônio e compõem o Centro Histórico da cidade. A área é delimitada e deliberada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), compreendendo um circuito composto pelas ruas e praças centrais da cidade. Permanecendo como testemunho do desenvolvimento proporcionado pelas atividades econômicas, alguns deles, remontando às antigas feiras de gado.

## **PAISAGENS NO CENTRO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

Na percepção de Santos (1988), cada período histórico é caracterizado por um conjunto de técnicas de trabalho e seus respectivos objetos correspondentes. Conseqüentemente, ao longo do desenvolvimento socioeconômico de um determinado centro urbano, podem-se perceber mudanças na configuração territorial em decorrência das inovações dos meios de produção.

Na Avenida Almeida Barreto, no início do século XX, instalaram-se muitos estabelecimentos onde se davam o beneficiamento e a comercialização do algodão trazido em transportes de tração animal pelos tropeiros de diversas partes da Paraíba e

também dos estados circunvizinhos. Entre esses estabelecimentos estavam às sedes de duas importantes empresas de beneficiamento do algodão: a SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A) e também da empresa Anderson Clayton. De acordo com Oliveira (2007), a intensificação do comércio do algodão, principalmente após a chegada da ferrovia em 1907, torna Campina Grande o maior polo de comércio do algodão do Brasil e o segundo maior do mundo. Isso impulsiona o crescimento populacional e amplia a malha urbana da cidade.

Atualmente, na Avenida Almeida Barreto, pode-se observar uma paisagem com muitos prédios antigos (Figura 1), os quais remontam ao período áureo do algodão, possuindo na época, a funcionalidade de fábricas de beneficiamento da matéria prima e também depósitos.



**FIGURA 1- ANTIGOS GALPÕES DE ALGODÃO NA AV. ALMEIDA BARRETO, CAMPINA GRANDE-PB**  
**FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2017)**

Com o declínio da cotonicultura, tais estabelecimentos ganharam novas funcionalidades. O subespaço que no passado apresentava-se como área industrial, na época presente encontra-se desenvolvendo funções comerciais. Para Santos (1988, p.70) “Alterações de velhas formas para adequação às novas funções são uma mudança estrutural”. Deste modo, aquele subespaço tornou-se uma rugosidade urbana, por ser uma área antiga que adquiriu novas funções no decorrer do tempo, em virtude das mudanças na esfera econômica do centro urbano.

Nas proximidades da Avenida Almeida Barreto, área industrial na primeira metade do século XX, localiza-se a estação ferroviária, conhecida como estação velha (Figura 2), hoje desativada. A Estação Ferroviária é inaugurada em 1907 e se constituiu

como principal propulsor de conexão entre Campina Grande e o interior do Nordeste (OLIVEIRA, 2007). Campina Grande era uma cidade ponta de trilho. Segundo Oliveira (2007, p.20) estava no “fim da linha ferroviária que ligava o Sertão, o Cariri e o Curimataú à Capital do Estado e à metrópole regional, Recife”. Do porto do Recife o algodão produzido na Paraíba era exportado para outras partes do mundo. Dada a sua localização estratégica, Campina Grande adquiria função de teatro de acumulação, pois, concentrava toda a produção de algodão, matéria prima da indústria têxtil, das localidades Paraíba e estados vizinhos, o qual era comercializado na cidade e levado pelo trem para a capital ou para Recife (SOUZA, 1963).



**FIGURA 2- ESTAÇÃO VELHA, CAMPINA GRANDE-PB  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2017)**

Dada a sua importância econômica, Campina Grande foi à única cidade do interior a receber um prédio da FIEP (Federação das Indústrias). O trem impulsionou o comércio e impactou significativamente o crescimento da cidade. Essa dinâmica comercial perdurou por quase cinquenta anos, sendo 1950 a estação desativada. Atualmente a antiga instalação da estação ferroviária funciona como museu, evidenciando a perda de funcionalidade do ponto de vista econômico, da forma (estabelecimento) presente naquele subespaço.

A primeira rua de Campina Grande é a rua Vila Nova da Rainha. Neste local foram aldeados os índios Ariús trazidos pelo Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Lêdo, os pioneiros no povoamento do que viria a ser a cidade de Campina Grande no século XVII. Segundo as colocações de Oliveira (2007, p.17) “O aldeamento dos Ariús por Teodósio de Oliveira Ledo teve grande importância política impulsionando o surgimento da povoação”. Sendo assim, o subespaço em questão apresenta significativa

importância por configurar-se como espaço geográfico que marcou o surgimento da cidade.

Ressalta-se ainda a presença da feira central de Campina Grande, a qual é reconhecida pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio cultural do Brasil. Por possuir uma posição geográfica privilegiada, Campina Grande serviu como rota dos tropeiros que seguiam no sentido sertão-litoral durante muito tempo, impulsionando assim o surgimento do comércio no local. De acordo com Corrêa (1993, p. 38) “A área central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia”. Nesse contexto, surge e consolida-se a Feira Central de Campina Grande, que possui tal denominação por estar situada no centro do núcleo urbano.

Segundo as colocações de Costa (2003), a Feira Central de Campina Grande desenvolveu um importante papel para a formação da cidade, visto que, servia como local de apoio para os viajantes que percorriam a rota que ligava o sertão ao litoral. Torna-se evidente, deste modo, que o surgimento e desenvolvimento socioeconômico de Campina Grande estão intrinsecamente relacionado às atividades comerciais que se desenvolveram no local ao longo do tempo. Alocando-se no mercado central de Campina Grande, o qual foi construído em 1941, a Feira Central ocupa uma área de 75.000 m<sup>2</sup>. Segundo Araújo (2013), ela está dividida em vários setores. Há o setor da feira de flores (Figura 03), a feira de utensílios de barro, de fumo (Figura 04), de calçados fabricados na própria cidade, a feira de peixes, o mercado central especializado na venda de carne e cereais, a feira de queijo e doces, e a feira de roupas.



**FIGURA 3- FEIRA DE FLORES**

**FIGURA 4- FEIRA DE FUMO**

**FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2017)**

A partir de tais observações em campo e do histórico bibliográfico relacionado à temática, pode-se perceber que as atividades comerciais desempenhadas pela Feira Central de Campina Grande, desde os seus primórdios, adquiriu um papel de destaque para a economia local, consolidando-se ao longo do tempo.

Um importante ponto a ser destacado nas proximidades da feira central, são as ruínas do antigo cassino Eldorado, situado na Rua dos Currais (Figura 05), o qual é considerado o símbolo da riqueza adquirida com o algodão. O cassino luxuoso em estilo art déco, foi inaugurado na primeira metade do século XX, precisamente na década de 1930, e marcou os anos de riqueza de Campina, a qual foi adquirida com o apogeu da atividade cotonicultora.



**FIGURA 5- RUÍNAS DO ANTIGO CASSINO ELDORADO, CAMPINA GRANDE-PB**

**FONTE: PESQUISA DE CAMPO (2017)**

Para Souza (2005, p.5) “O comércio de algodão, que estava no auge, ajudava o Eldorado a ser uma das melhores casas noturnas do Brasil”. Destinava-se, dessa maneira, como local de entretenimento para a alta sociedade, principalmente políticos e senhores do algodão, tanto do local como de outros estados. A dependência dispunha de jogos, diversão com show de dançarinas e artistas. Era um ambiente glamoroso, cheio de requinte e detalhes excepcionais, gerando conforto e comodidade para o público alvo.

Em virtude do declínio da atividade algodoeira, o Eldorado veio à decadência. Atualmente, a edificação tida como patrimônio histórico de Campina Grande, encontra-se em ruínas. O que um dia foi símbolo de riqueza e prosperidade apresenta-se em extremo estado de abandono. Sendo assim, na perspectiva de Santos (1988), houve o

envelhecimento da forma, tanto do ponto de vista físico (desgaste material) como social (preferencia por outras formas devido ao desuso ou desvalorização). A lógica pela qual se constroem as paisagens segue o modelo de produção vigente. As formas são construídas de acordo com a necessidade de cada momento histórico, e com o passar do tempo, muitas vezes acaba perdendo a funcionalidade com é o caso do antigo cassino Eldorado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto trabalho, percebe-se que, o espaço urbano, construído a partir da dinâmica entre a sociedade e o meio, é algo que sofre constantes transformações. Tais mudanças advêm de inúmeros fatores, mas, principalmente econômicos. No caso do espaço urbano de Campina Grande-PB, deve-se destacar as marcas deixadas pelo apogeu algodoeiro, evidenciando o impacto no desenvolvimento do centro urbano ocasionado pela dinâmica econômica que vigorou durante os séculos XIX e XX, a qual tornou Campina Grande um importante centro comercial.

O espaço urbano encontra-se fragmentado, e cada subespaço, é encarregado de desempenhar determinadas funções em determinados recortes temporais. Áreas utilizadas pelas indústrias algodoeiras, hoje não desempenham mais essa função, em virtude do declínio dessa atividade em Campina Grande. As antigas áreas industriais, na atualidade, são utilizadas pelo setor de comércio e serviços. As mudanças de funções das áreas e estabelecimentos fixos faz parte da dinâmica espacial urbana.

Portanto, a partir das observações realizadas, constatou-se que: para se compreender o estágio atual de desenvolvimento de um determinado centro urbano é importante analisar as transformações relacionadas à apropriação e usos desses espaços ao longo do tempo no que diz respeito à funcionalidade econômica que lhes foi atribuída.

A partir do trabalho de campo e das análises teóricas, concluímos que o espaço urbano, solidificado através da dinâmica entre o meio e a sociedade, perpassa por constantes transformações. Estas que sobrevivem de diversos fatores, especialmente econômicos, que transformam o espaço em função de seus interesses. A relação do espaço e do tempo ocasiona o aparecimento de rugosidades espaciais, oferecendo a cada espaço distintas funções, que o fragmenta em subespaços. Como exemplo notou-se as áreas industriais algodoeiras que hoje não mais desempenham essa função, em virtude

do declínio dessa atividade. Atualmente, em Campina Grande, diversos setores, comerciais e de serviços utilizamos antigas áreas e construções que antes eram destinadas à atividade industrial preponderante no passado, o beneficiamento e distribuição do algodão. As mudanças de funções das áreas e estabelecimentos fixos fazem parte da dinâmica espacial urbana.

Foi possível constatar-se, por meio das observações *in loco* realizadas e a reflexão a partir das aulas com material de teóricos reconhecidos no âmbito da geografia urbana, que para alcançar uma compreensão do atual estágio de desenvolvimento de um determinado centro urbano, é crucial que se analise as transformações ocorridas por meio das apropriações e usos dos espaços no decorrer do tempo, no que diz respeito à funcionalidade econômica que lhes foi dada e aos fatos históricos que proporcionaram tais transformações.

Por fim, considera-se que estudos de Geografia Urbana associados à prática da observação e análise *in loco* provocam uma maior apreciação da riqueza de detalhes, tanto materiais quanto ideológicos, a fim de compreender o espaço e os processos históricos que perpetuam em suas funcionalidades ao longo do tempo.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, G.A.F. Requalificação Espacial e Elaboração de Inventário Imaterial: Duas Experiências em Andamento na Centenária Feira central de Campina Grande-PB. *In: Anais do VI Congresso Internacional de História, Maringá, 2013.* Disponível em:<<http://www.cih.uem.br/anais/2013>>. Acessado em: 07/04/2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática S.A. 1993.

COSTA, A. A. Sucessões e coexistências do espaço campinense ao meio técnico-científico-informacional: a Feira de Campina Grande na interface desse processo. **Dissertação**(Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciências Geográficas. Recife, 2003.

NASCIMENTO, J. A de A. **Uma breve análise do processo de urbanização do distrito de São José da Mata, Campina Grande – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) Centro de Educação. Departamento de Geografia. Universidade Estadual da Paraíba. Campus I, 2011.

OLIVEIRA, J. C. M. de. **Campina Grande: a cidade se consolida no século XX**. João Pessoa – PB. Monografia (Graduação em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da

Natureza. Departamento de Geociências. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – Campus I, 2007.

**SANTOS, M. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Editora Hucitec. 1988.-**

**SOUZA, M. L. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2003.**

SOUZA, A.C.B. Cidade e Vida Boêmia: Um Passeio Pelos “Maus Costumes” de Campina Grande. *In: Anais do ANPUH- XIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Londrina-PR, 2005. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1113.pdf>>. Acessado em: 10/04/2018.*  
SITE: IBGE. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acessado em: 30/03/2018.